Preço 1$00 — Quinta-feira, 2 de Outubro de 1958 — Ano IV - N.º 184

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação ◇ Cultura ◇ Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 030467
MONTIJO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 0[illegible]236 — MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Exmo. Sr.
Manuel Viraldes da Silva
RIO FRIO

CORTEJO DE OFERENDAS

Nas Caldas da Rainha

SÃO já tradicionais os Cortejos de Oferendas, tantos se têm realizado em todas as principais terras do País, como manifestação de solidariedade do povo português e de auxílio àqueles que um dia a doença tocou.

O último a assinalar no decorrer deste ano, realizou-se nas Caldas da Rainha, a favor do Hospital da Misericórdia local, e cujo produto rendeu cerca de 120 contos. Como sempre a realização deste Cortejo serviu para que o povo daquela pitoresca terra demonstrasse, com expontânea alegria os seus sentimentos de caridade, ofertando ao Hospital as suas dádivas em géneros e em dinheiro.

O povo português, através da caritativa organização das Misericórdias e do seu secular rasto de benemerência, compreende de há muito que o problema da Assistência não pode ser apenas encargo do Estado. Por isso, na medida das suas possibilidades, nunca é parco em oferecer o produto do seu trabalho, contribuindo com a sua quota-parte a favor dos mais desprotegidos da fortuna.

Este Cortejo de Oferendas realizado há semanas nas Caldas da Rainha, englobou cerca de 80 veículos que desfilaram pelas ruas da cidade, concorridas de gente, em direcção ao Hospital de Santo Isidoro, da Santa Casa da Misericórdia.

Numa tribuna junto à estátua da Rainha D. Leonor, onde foram depostas flores por um grupo de crianças, assistiram à passagem do cortejo o Sr. Governador Civil do Distrito e as entidades civis e militares da região. À frente seguiam filiados da Mocidade Portuguesa, ranchos das freguesias garridamente vestidos, banda de música e muito povo acompanhava os veículos repletos de géneros diversos e cujo valor, juntamente com as dádivas em dinheiro, perfez como dissémos, um total de 120 contos.

Foi na verdade um dia de satisfação para os habitantes das Caldas da Rainha, os quais, como todo o povo português, expressaram através do seu Cortejo de Oferendas os seus sentimentos de altruismo e de benemerência.

Ricardo Covões!

FIGURA INESQUECÍVEL

Não posso de forma alguma, deixar de prestar homenagem à memória de Ricardo Covões, empresário arrojado e de iniciativas poderosas, que à frente do Coliseu dos Recreios, revelou o seu alto critério, a sua muita inteligência e brilhantes qualidades de trabalho.

A sua preocupação constante era apresentar em Lisboa, na casa modelar que dirigiu, única no género, grandiosa e tão querida pelo público, aquelas atracções notáveis que correm mundo. E assim vê-se, de quando em quando, passar pelo circo do Coliseu dos Recreios, artistas que entusiasmam e arrebatam, e que só vêm a Portugal com belíssimos contratos.

Deve, portanto o público de Lisboa e até da província a Ricardo Covões o ensejo de apreciar as grandes novidades artísticas estrangeiras, tendo-o no seu reconhecimento como o continuador da obra admirável de António Santos, cuja memória ele soube honrar dignamente.

O Coliseu dos Recreios é muito especial para o povo Lisboeta. Ricardo Covões soube preparar-lhe espectáculos sensacionais que o contentam em absoluto. Para isso o arrojado empresário não se poupou a esforços e sacrifícios, porque entendia que tais espectáculos devem ser bons e baratos, embora a sua organização custe rios de dinheiro.

Ricardo Covões conquistou a simpatia do povo que

Por Eduardo D. Antunes

lhe reconheceu a força do trabalho e a sua bondade extrema e que concorreu com o seu entusiasmo, premiando desta forma o gesto do homem que teve sempre em vista tornar-se útil, abandonando muitas vezes os seus próprios interesses.

Nos espectáculos de circo realizados no Coliseu, o ilustre empresário, nunca esquecia as crianças, principalmente aquelas a quem falta o carinho de família.

E, assim, ele ia aos asilos e às escolas, e oferecia-lhes a sua casa, conseguindo que a maior parte das «matinées», se possam chamar verdadeiramente infantis, pela concorrência, onde há sempre um sorriso de inocência a brilhar como luz de esperança nas faces entristecidas dos que o destino, desde pequeninos, marcou com o ferrete da desventura.

Ricardo Covões era também um verdadeiro amigo do seu amigo.

Todos que tiveram o enorme prazer de terem conseguido a sua amisade, sabem de antemão que tinham conquistado a afeição de um verdadeiro homem de carácter.

Estampas

Monsenhor de... Paris

Por Consiglieri Sá Pereira

O mérito de ser «carrasco da Coroa», nos últimos tempos já estava confinado a uma família — a do senhor de Paris, diante de cuja casa os parisienses não passavam sem torcer o nariz.

Enfim, há ofícios piores, como o de talhante, onde a folha corrida é exigida de geração em geração, para impedir a transmissão de manias sanguíneas ou com tendencias para isso e, na América do Norte, ninguém conhece quem «afina», os botões que na cadeia devem electrocutar os condenados.

Há muita coisa triste, na vida, e uma delas, sem dúvida, é ter que desempenhar as funções de «executor das altas obras da justiça». Mas, mais falível que o carrasco, é o juiz que indica a sentença e ainda ninguém se lembrou de pôr em dúvida a sua integridade ou o bom estado dos miolos deste ou daquele magistrado.

Tem-se, pelo contrário, respeito pelo encargo, não agradável mas respeitável, do que ordena a morte do preso, ainda que sujeito a erro. Ninguém duvida, porém, da sua rectidão; ele é como o eclesiastico.

Enfim, tudo pertence à justiça da terra e, os alívios que possam vir, representam quanto se pode fazer na nobre intenção de aliviar os que sofrem!

AS VINDIMAS

Este ano as vindimas prometem colheita suficiente e de boa qualidade. O clima saiu de feição e se não vier por aí qualquer aguaceiro inoportuno e a toda hora esperado, os vinhos serão de óptima qualidade.

A vindima portuguesa não é apenas um factor de progresso económico, de fartura na lavoura, de amealhamento de uns cobres ao canto da arca. É ainda e, sobretudo para nós que pouca uva temos, principalmente um motivo de arte e de beleza, de encantamento turístico.

No Alentejo, por exemplo, onde só raramente abundam as vinhas que vão à pipa e à talha as colheitas fazem-se com cuidados e requintes de esmerado asseio. Geralmente a uva é passada à grade pela pressão das mãos e dos braços dos lagareiros sobre os cachos loiros e negros dos açucarados bagos, armazenadores do sol. O mosto é depois introduzido em potes de barro do Redondo ou já hoje, prática recente, em grandes depósitos de cimento, onde fermenta não raro sem controle, a não ser o das frequentes e diárias mexidas ou atabafadelas.

As vindimas fazem-se ali com mais uva na boca que vinho no estomago, portanto com menos alegria e bulicio que no Ribatejo e na Estremadura. Aqui, sim, as extensissimas vinhas pululam de vindimadeiros dos dois sexos e está-se bem, na grande faixa tradicional. As dornas saiem constantemente repletas de uva a caminho do lagar e todas as outras actividades rurais parecem ter cessado em holocausto à grande e assoberbante «festa». Vão ranchos de todo o lado em migração periódica colher os preciosos frutos que amanhã e sempre são a alegria da gente portuguesa.

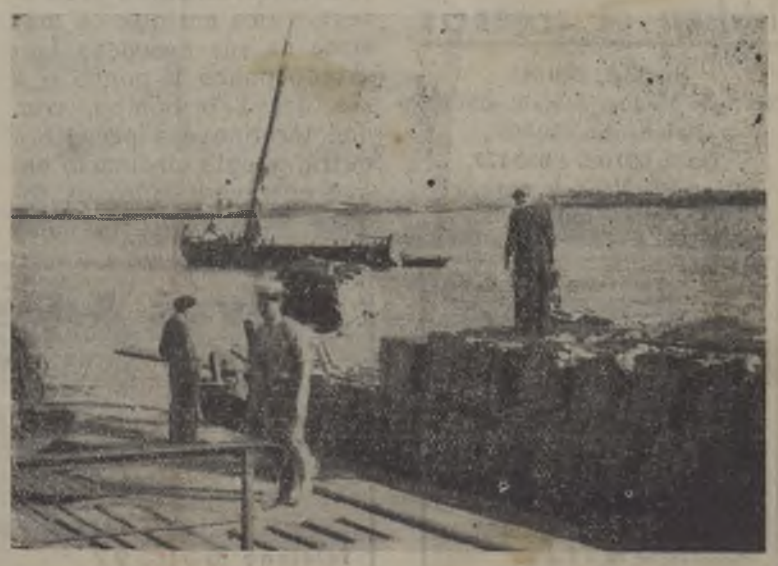
Com água ninguém canta, lá diz o rifão. Por isso os lavradores dos distritos de Leiria e Santarém garantem ao pessoal àgua-pé e vinho quanto baste para que o trabalho prossiga em ritmo animado e compensador.

A uva em dornas é transportada em carros de bois ou reboques puxados a tractor. Na adega os lagareiros fazem funcionar a prensa e arregaçados até às virilhas parecem demónios rochos num vaivém de sarabanda bruxa. Encravados nos calcadores de uva parecem *possessos* de uma fúria dionisíaca. E compreende-se. Há proprietários que pagam presentemente a cada lagareiro 32$00 diários, uma ceia

(*Continua na página 2*)

Ler na pág. 4
Concurso de Prognósticos

IMAGENS DO MONTIJO



Em trabalhos de carregamento de cortiças no nosso cais marítimo

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa
Das 15 às 20 h.
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º
Telef. 030256 — MONTIJO
Consultas em Sarilhos Grandes, às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva
Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 030 256 — MONTIJO

Dr.ª Isabel Gomes Pires
Ex-Estagiária do Instituto Português de Oncologia.
Doenças das Senhoras
Consultas às 3.as e 6.as feiras
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo
Todos os dias
Rua Morais Soares, 116-1.º
LISBOA Telef. 48649

Dr. Santos Marcelo
Doenças nervosas e mentais
Consultas e tratamentos — primeiros e terceiros sábados de cada mês, pelas 12 horas, no consultório do Ex.mo Sr. Dr. Ferreira da Trindade — Rua Bulhão Pato, 42 - 1.º — Telef. 030 131 - MONTIJO.

Dr. Elisio Morgado
Médico-Especialista
Doenças dos olhos
Consultas às 5.as feiras, pelas 14 horas
Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º
MONTIJO

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça
Av. Luís de Camões - MONTIJO
Telef.s 030 502 - 030 465 - 030 012

Parteiras

Augusta Marques Charneira
Parteira-Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra
R. José Joaquim Marques — N.º 231
Telef. 030 556
MONTIJO

Armanda Lagos
Parteira-Enfermeira
PARTO SEM DOR
Ex-estagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.
De dia - R. Almirante Reis, 72
Telef. 030 038
De noite - R. Machado Santos, 28
MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 046
Serviços Médico Sociais, 030 198
Bombeiros, 030 048
Taxis, 030 025 e 030 479
Ponte dos Vapores, 030 425
Polícia, 030 144

Telefone 030 376
Para Boas Fotografias procure a
FOTO MONTIJENSE
Av. João de Deus, 71
(à Praça 1.º de Maio)
MONTIJO

MONTIJO

Recordações de um aldeano ao redor de 1900

A 1.º DE DEZEMBRO

Por Luís Maria Nogueira

Não foi sem emoção que li, que esta secular filarmónica foi de abalada até à Holanda, a um concurso de que também fizeram parte numerosas congéneres europeias.

E então neste rosário das minhas recordações, eu senti como nunca a saudade dos meus tempos de rapaz e revivi aquela Praça sem ser ajardinada — como agora, em que junto à Igreja Matriz existiam uns velhos eucaliptos e uns bancos, que tantas vezes serviam de trampolim para as nossas diabruras de rapazes.

Quando visito a terra onde nasci, (perdoem-me, oh! Montijenses!), eu vejo que tendes feito grandioso trabalho na transformação dela, embelezando-a e tornando-a o mais possível limpa e asseada; mas o meu coração teima sempre em reviver aquele pedaço de terra em que vivi a minha infância, — tal como ela era —, desde os seus Largos e Ruas, até aqueles estabelecimentos antiquados cujos donos cabeceavam de sonolência, o que tantas vezes me dá vontade de entrar e perguntar para onde se mudaram.

Por isso ao falar da 1.ª de Dezembro, eu recordei tal como então era aquela Praça, onde tantas vezes a esperava, e ao estralejar de foguetes ela percorria à noite, no dia 1.º de Dezembro, tocando o Hino da Restauração, as ruas da vila, e a sua fachada era iluminada com pequenas lanternas onde ardiam velas.

Mestre Baltazar Valente que durante bastantes anos e com invulgar brilho a dirigiu, é de justiça que não se esqueça, além de músico e compositor distinto, era verdadeiro amigo da Banda que regia e que a elevou a um alto grau de prestígio, fazendo-a ganhar o 1.º prémio num concurso de Bandas, se não estou em erro, na cidade de Setúbal.

Duas das suas composições tenho-as ainda presentes: — uma em que os músicos na sua execução iam saindo pouco a pouco e a sós ficava o bombo, com que terminava a peça; e a outra, aquele Ordinário em que entravam todos os toques de clarim que nas touradas se fazem para as dirigir.

Nos músicos havia também grandes dedicações, e entre eles destaco o 1.º cornetim — pessoa já idosa —, o sr. Joaquim Rato; António Barralão, o bombo; Batana, o pratelheiro; Manuel Pio, trombone; José Bate, saxofone, e tantos outros que a minha memória não retem.

Vejo que não morreram essas dedicações do passado nem desapareceram através destes longos anos, pois outra coisa não era de esperar, para os que amam a terra onde nasceram e viveram; e onde muitos hão-de morrer.

Atrás da 1.º de Dezembro, tenho a certeza que foram os corações dos bons montijenses, fazendo votos para que ela colhesse lá fora os melhoros loiros da sua secular existência, juntamente com os deste velho aldeano.

O concerto da Banda «1.º de Dezembro», em Setúbal,

na noite de 22 de Setembro findo

Para encerramento das comemorações do 193.º aniversário do nascimento do glorioso poeta setubalense Manuel Maria Barbosa du Bocage, efectuou-se na cidade sadina, segunda-feira, 22 do mês passado, pela Banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, de Montijo, a convite da Câmara Municipal de Setúbal, um concerto que decorreu brilhante, com a execução do seguinte programa, sob a regência do ilustre maestro, António Gonçalves:

I — *Rutra*, marcha, de Artur Santos; II — *Guilherme Tell*, abertura, de Rossini; III — *Danças Guerreiras do Príncipe Igor*, de Borodine; IV — *Capricho Varino*, esboço sinfónico, de J. S. Marques; V — *Grande Páscoa Russa*, abertura sinfónica do Rimsky-Korsakow; e VI — *Floripes*, Marcha, de Sebastião Ribeiro.

Foi este programa executado magistralmente no coreto da Avenida Luisa Todi, que arrancou prolongadas ovações da numerosíssima assistência, e a que se dignou dar o merecido relevo a figura simpática à população de todo o nosso distrito, o seu estimado chefe sr. Dr. Miguel Rodrigues Bastos, a quem Montijo já muito deve do seu prestígio.

Antes do concerto, o presidente da Sociedade Filarmónica Capricho Setubalense acompanhado de uma deputação de sócios, ofereceu à Banda 1.º de Dezembro um estojo contendo uma placa dourada, usando dos seguintes termos: *«Como presidente da Sociedade» Capricho Setubalense, cumpre-me o grato dever de apresentar à «1.º de Dezembro» as nossas cordeais saudações e felicitações pelo brilhante êxito na Holanda, onde tão condignamente, foi representar o nosso distrito, assim como o nosso Portugal. Para comemorar tal feito, eu tenho o prazer de entregar em nome da nossa Sociedade, esta pequena, mas sincera lembrança».*

E dirigindo-se ao maestro sr. António Gonçalves, ao entregar-lhe uma artítica medalha de mérito e dedicação, proferiu aquele sr. as seguintes palavras; *«A V. Ex.ª sr. António Gonçalves, nosso antigo regente, nosso dedicado sócio honorário e setubalense ilustre, pelo muito que já fez em prol da nossa Capricho, deliberou a Direcção da Sociedade Filarmónica Capricho Setubalense, oferecer-lhe a medalha de Mérito e Dedicação».*

Bem assim, pelo presidente do Grupo Excursionista «Os Cancans», foi oferecido em nome daquele grupo ao maestro da 1.º de Dezembro, um valioso estojo contendo um emblema do Victória Futebol Clube, em ouro, *«como prova de admiração pelas suas notáveis qualidades artísticas, que muito honram o nosso distrito, e a terra do seu nascimento».*

Estes actos foram sublinhados com muitos aplausos e serviram de penhor às boas relações de estima entre as populações de Montijo e Setúbal, que ali estavam representadas pelas três colectividades.

Silvas & Parrinha, Lda.
Mecânica de Automóveis e Camiões
Trabalhos em geral de:
BATE-CHAPAS, PINTURAS E ESTOFOS
SERVIÇOS DIESEL E OFICIAL WOLKSWAGEN
Rua José Joaquim Marques, 6
Telefone 030397 MONTIJO

Impressões sobre literatura

(*Continuação da página 6*)

De maneira que a Editora Ulisseia faz muitíssimo bem em lançar nas suas conceituadas colecções livros populares, isto é: livros que interpretem de modo decisivo o viver da nossa era e constituam uma revelação da ficção até aqui empregada.

Mais ou menos Como *S. Bernardo*, de Graciliano Ramos, recentemente aparecido. Não só representa o labor de um dos maiores romancistas da língua portuguesa como a sua obra permanecerá prestigiada por todo o tempo, em virtude de cimentar uma certa forma e de dar expressão a um tom regional e de fundo universal.

S. Bernardo, passado no nordeste brasileiro, é um quadro de ambientes fortes onde o estudo duma classe e da realidade vivem paredes meias com a vida física e psicológica dos personagens. Desde o abrir ao fechar se topa com uma recusa e um vigor de prosa fora do vulgar. Depois, o ritmo da história e o dramatismo do autor subjugam-nos ao ponto de fazermos parte da obra.

Embora com sintomas clássicos e com construções, Graciliano Ramos disciplina o estilo, transformando-o numa verdadeira coluna de arte. E essa arte permite-lhe uma comunicabilidade que o regionalismo não atraiçoa, pelo contrário, eleva-o a um lugar substâncialmente humano.

Tudo em *S. Bernando* é notável. A maneira de viver e de trabalhar; o comportamento animal e humano; os ambientes; os pensamentos e os próprios sentimentos são nordestinos e essencialmente humanitários. São as partes que revelam um grande espírito e dão notoriedade a um romance.

Graciliano Ramos é um dos mais representativos escritores das terras de Vera Cruz. O seu nome é venerado quer por a sua obra reflectir a realidade brasileira, quer por exprimir um sentido precursor de novos caminhos.

As Vindimas

(*Continuação da 1.ª página*)

igual à que come o patrão e 4 litros de bom vinho durante o trabalho, o que, nas nossas contas, representa o salário por trabalho diário que se estende para além da meia noite, de 60$00.

Mas nem só os homens bebem. As mulheres por vezes são dignas comparsas neste emborrachamento gradual o que necessàriamente implica um estado de euforia que pode considerar-se impar em todos os outros trabalhos agrícolas. As canções saltam naturais e expontâneas à boca durante o período das vindimas e os estrangeiros que nos visitam sorvem com olhos gulosos o espectáculo magnífico deste período patinado pelos primeiros tons bronzeados do Outono. Estação alegre de fantasmagorias próprias inconfundíveis, o tempo das vindimas é a primeira fase do nostálgico acabar do ano. E com o findar das vindimas parece acabar, efectivamente, a alegria na terra. A natureza mergulha em prantos e só, às vezes, com o «Verão de S. Martinho» a gente parece ressuscitar desse amarfanhamento inexplicável. É o inverno que se aproxima.

MONTIJO

AGENDA ELEGANTE

Aniversários

SETEMBRO

— No dia 28, fez dois anos o menino Luís José dos Santos Lourenço, filho querido do nosso estimado assinante, sr. José Maria Lourenço, proprietário da «Casa Marzé», desta vila.

OUTUBRO

— No dia 2, a sr.ª D. Maria da Piedade Silva Cova, esposa do nosso prezado assinante, sr. Joaquim de Sousa Cova, residente em Nova Iguaçú, Brasil).

— No dia 2, o sr. Fernando Augusto da Silva Vale, nosso estimado assinante e funcionário dos C.T.T. nesta vila.

— No dia 2, o sr. Artur Augusto da Silva Vale, irmão do nosso assinante acima referido.

— No dia 2, completa as suas três risonhas primaveras a menina Maria Lúcia Bárbara Quindera, gentil filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Pratas Quindera.

— No dia 3, perfaz 38 anos o sr. Joaquim Sampaio Gervásio filho do nosso dedicado assinante, sr. Augusto Gervásio Júnior.

— No dia 3, faz anos a menina Maria dos Anjos Baptista, residente em Faro e sobrinha do nosso estimado assinante sr. José Victor.

— No dia 4, o sr. Manuel José Rocha, marido da sr.ª D. Virgínia Martins da Rocha, nossa prezada assinante.

— No dia 5, o sr. Augusto Sampaio Gervásio, filho do nosso dedicado assinante, sr. Augusto Gervásio Júnior.

— No dia 5, o sr. Virgílio Martins da Costa Júnior, nosso estimado assinante e conceituado industrial nesta vila.

— No dia 6 completa 35 anos o nosso prezado assinante, sr. Manuel Pratas Quindera.

— No dia 6, perfaz as suas nove risonhas primaveras a menina Maria Teresa Rodrigues Ferreira, gentil neta da nossa dedicada assinante de Lisboa, sr.ª D. Alda da Veiga Marques Rodrigues.

De retirada

Acompanhado de sua Ex.ma família seguiu para Coimbra o nosso estimado assinante, sr. Dr. Manuel d'Oliveira Pulquério, como Professor da Faculdade de Letras na Lusa-Atenas, fixando a sua residência na Rua Frei Tomé de Jesus, n.º 7, daquela cidade.

Aquele dedicado assinante e amigo deste jornal a quem desejamos as maiores venturas, na impossibilidade de apresentar os seus cumprimentos de despedida aos seus numerosos amigos, oferece-lhes ali os seus préstimos e penhor da sua boa amizade.

Casamento

Na Igreja Paroquial de Arcos,— Anadia —, realizou-se no penúltimo domingo, 21, o enlace matrimonial da sr.ª D. Silvina da Costa Matos, filha do sr. António Pinto de Matos (já falecido) e da sr.ª D. Adelaide da Costa Matos, com o sr. Alberto Augusto da Silva Vale, filho do sr. Silvano do Vale e da sr.ª D. Silvina Augusta da Silva.

Foram seus padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Teresa Caldeira e o sr. Dr. Odilon Amado; e por parte do noivo, seu pai, sr. Silvano do Vale e a sr.ª D. Maria do Céu Picado.

Após o casamento, realizou-se um lauto almoço em casa da mãe da noiva, tendo os nubentes seguido para a Curia, onde foram fixar residência.

Que tenham um risonho futuro no seu lar, tais são os nossos melhores desejos.

De viagem

D. Alda da Veiga Marques Rodrigues

Regressou há dias da Ilha da Madeira, a bordo do «Vera Cruz» de visita a sua filha, a nossa dedicada assinante sr.ª D. Alda da Veiga Marques Rodrigues, que ali foi em goso de férias de sua netinha, a menina Maria de La Salette Rodrigues Ascensão, às quais apresentamos as nossas saudações.

5 de Outubro de 1910

Perfaz no próximo domingo, dia 5, quarenta e oito anos sobre a data memorável do advento da República, em Portugal.

Uma nova geração já surgiu após esse acontecimento histórico que tantas esperanças fez acalentar nas massas populares, por um futuro mais risonho, daquele que a Monarquia oferecia nos últimos tempos, devido às divergências dos seus políticos.

Infelizmente a República por desinteligências dos seus chefes de partidos, veio a enfermar do mesmo mal, situação essa que foi agravada pelos acontecimentos internacionais que convulsionaram a Humanidade nos períodos de 1914 a 1918 e de 1939 a 1945.

E agora, quase meio século decorrido, neste simples apontamento que tem por fim evocar tão risonha alvorada, curvamo-nos respeitosamente perante a memória de todos os seus adeptos e dos seus adversários, que se bateram lealmente defendendo as suas tendências ou ideologias.

FALECIMENTO

António Marques Cepinha

Faleceu na última quinta-feira, dia 25, o sr. António Marques Cepinha, de 73 anos, viúvo, natural de Montijo, antigo jardineiro municipal em que prestou serviços trinta anos, pelo que era muito estimado nesta vila.

O extinto era pai das sr.as D.as Maria Isabel Cepinha Santos e Jacinta Marques Cepinha e do sr. António Marques Cepinha Júnior; irmão das sr.as D.as Alice Cepinha Serra, Albina Cepinha Canastreiro e Laura Cepinha Santos; tio dos nossos dedicados assinantes, srs. António João Serra Júnior, digno vice-presidente do Município e dos industriais, srs. António e Manuel Feliciano Canastreiro e bem assim da sr.ª D. Felicidade Canastreiro Marques e igualmente, sogro do nosso estimado assinante, sr. José dos Santos.

O seu funeral teve lugar no dia imediato, sexta-feira, para o Cemitério desta vila, com numeroso acompanhamento.

A toda a família em luto e, em especial, àqueles nossos prezados assinantes, endereçamos as nossas sentidas condolências.

Tertúlia Tauromáquica de Montijo

Esta prestimosa colectividade montijense realiza no próximo domingo, 5 do corrente, comemorando o seu 10.º aniversário, em «soirée», um imponente baile com a colaboração da valiosa Orquestra «Eldorado», da nossa vila.

Por especial deferência pela Tertúlia, a simpática e apreciada menina Maria Teresa de Almeida, vulgo «Teresinha», acompanhada do seu acordeão executará alguns números do seu vasto e aplaudido reportório.

Endereçamos as nossas felicitações à agremiação em festa comemorativa.

Aos corações dos nossos leitores

Registamos hoje mais algumas dádivas com destino ao nosso protegido António Bento.

Podemos hoje informar que António Bento devido à generosidade dos nossos queridos leitores já foi a uma consulta de oftalmologia, estando também já a ser submetido ao tratamento adequado.

Encomendados também estão os óculos que, sob receita médica, vai passar a usar.

Portanto, leitores amigos, podereis sentir-vos orgulhosos e satisfeitos com a bondade dos vossos corações.

Transporte do n.º 182: — 1.567$50

Por alma de seu querido avô oferecem suas netas, Maria de La Sallete Rodrigues Ascensão e Maria Teresa Rodrigues Ferreira, 50$00; Anónimo, 20$00; Custódia da Silva Pialgata, 5$00; Anónima, 5$00; Igreja Evangélica Presbiteriana do Salvador, 50$00; A. F. S., 20$00; menino António Manuel. 50$00; Augusto Tavares da Silva, 20$00; Maria Leonor Bordeira, 250$00; um anónimo de Caparica, 50$00.

A transportar: — 2.087$50

Falta de espaço

Pela inclusão da reportagem especial da homenagem prestada em Lisboa no pretérito domingo, 28, à Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, somos forçados a adiar a publicação para a próxima semana de diverso original de noticiário e a retirar deste número, aquele respeitante à nossa página de DESPORTOS.

Dessa circunstância imperiosa, somos a pedir desculpa aos nossos estimados colaboradores e leitores.

Ateneu P. de Montijo

Cursos de Francês, Inglês e Contabilidade

A partir do corrente mês de Outubro passam a funcionar na sede do Ateneu Popular de Montijo, cursos destinados aos seus associados.

As pessoas interessadas que ainda não sejam sócias, poderão inscrever-se como tal, na data da inscrição nos cursos.

Na sua secretaria prestam-se desde já todos os esclarecimentos.

Excursão a Vila Franca de Xira

Promovida pelo antigo Círio dos Atrazados à N.ª Snr.ª da Atalaia, desta vila, realiza-se no próximo dia 5 de Outubro, com partida de Montijo às 7 horas, uma excursão à linda Vila Franca de Xira, por ocasião das suas tradicionais festas anuais, que abrangem a sua animada feira; com esperas, largadas e corridas de toiros.

O regresso dos excursionistas daquela Vila, efectuar-se-à pelas 23 horas.

Homenagem a Justiniano Gouveia

Foi acolhida com grande simpatia a ideia dos antigos componentes das Revistas locais efectuarem um jantar de homenagem ao seu antigo ensaiador, sr. Justiniano Gouveia.

Até junto dos elementos da Comissão organizadora têm chegado inúmeras adesões.

A data prevista será a de 15 de Outubro, dependendo contudo das inscrições dos elementos que se encontram fora de Montijo, a quem vão ser enviados convites.

Sociedade Recreativo Progresso Afonsoeirense

Continuam nesta agremiação do vizinho bairro do Afonsoeiro as solenizações do seu 9.º aniversário de existência.

No próximo domingo, dia 5, pelas 17,30 horas, realiza-se ali uma brilhante «*matinée*», a que presta o seu concurso o apreciado Conjunto Musical «Unidos do Jazz», no decorrer da qual usarão da palavra diversos oradores, em referência ao acto comemorativo.

Pelas 21,30 horas, continuação da sua festa associativa, com uma explêndida «*soirée*», dedicada em especial aos seus sócios e famílias, que será abrilhantada pelo mesmo Conjunto Musical.

Trespassa-se

Estabelecimento de Drogaria em bom local com boa clientela.

Nesta redacção se informa.

Vendem-se

— DUAS MORADIAS no Afonsoeiro-Montijo.

Trata Joaquim Rocha, R. Serpa Pinto, 43 telefone 030065.

Guarda-Livros

— ENCARREGA-SE de escritas comerciais e industriais em regime livre.

Rua Serpa Pinto, 32 - 1.º MONTIJO.

Vende-se

Terreno em Pinhal Novo

— A'rea de 1.000 m2, com casaria, no melhor local, mesmo junto ao Largo José Maria dos Santos e perto da estação da C. P.

Trata: João da C. Margarido em em Pinhal Novo, e no Montijo Luís C. Margarido, Estação de Serviço Marpal - Telef. 030 545.

Casa

— VENDE-SE, bem situada, no centro da Vila, de rendimento.

Telefone 780 181 - LISBOA.

Vende-se

— PRÉDIO acabado de construir.

Trata R. Serpa Pinto 66 - A.

FOTO CINEFILME

FOTOGRAFIAS DE ARTE - REPORTAGENS FOTOGRAFICAS - AMPLIAÇÕES - REPRODUÇÕES - COLORIDOS - ESMALTES - TRABALHOS PARA AMADORES - MOLDURAS - ETC. — APARELHOS FOTOGRÁFICOS e tudo para amadores de fotografia e cinema

Rua Bulhão Pato, 11 Telefone 030308 MONTIJO

Farmácia União Mutualista de N.ª S.ª da Conceição

Director Técnico:

Júlio C. da Silva Curado

Rua Almirante Reis, 93

MONTIJO

AGENDA UTILITÁRIA

Farmácias de Serviço

5.ª feira,	2	— *Montepio*
6.ª feira,	3	— *Moderna*
Sábado,	4	— *Higiene*
Domingo,	5	— *Diogo*
2.ª feira,	6	— *Giraldes*
3.ª feira,	7	— *Montepio*
4.ª feira,	8	— *Moderna*

Boletim Religioso

Vida Católica

HORARIO DAS MISSAS

5.ª feira, 2 — às 8,30 e 9 h.
6.ª feira, 3 — às 9 e 18 h.
Sábado, 4 — às 9 e 9,30 h.
Domingo, 5 — na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial, às 10 h. (solene cantada); às 11.30 e 18 h.; na Atalaia, às 11,30; e no Afonsoeiro, às 9 h.

Espectáculos

CINEMA TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª feira, 2; (Para 17 anos) O grandioso filme «Fuga ao Sol», com John Bentley, Vera Fusek e Martin Boddey.

Sábado, 4; (Para 17 anos) Uma impagável sátira a certos costumes e a certos preconceitos familiares: «A Vénus de Carne», com Diana Dors; no programa: Imagens de Portugal.

Domingo, 5; (Para 17 anos) Início dos espectáculos às 21,15 horas. Uma história forte e de extaordinário interesse: «Drama no Arrozal», com Elsa Martinelly e Folco Lulli.

3.ª feira 7; (Para 17 anos) Um cientista audacioso desafia o misterioso culto do mal... em luta desesperada contra o demónio: «Noite do Demónio», com Dana Andrews e Peggy Cummings.

Aluga-se

— Segundo andar na Praça da República, para habitação ou qualquer outro fim.

Informa-se nesta redacção.

Vende-se

— TERRENO destinado a construções em S. Francisco. Trata Francisco José Fernandes - Largo Barão Samora Correia, 2: - ALCOCHETE.

Inglês

— Dão-se explicações, a preços módicos. Informa na R. José Joaquim Marques, 229 A - R/C - MONTIJO.

Leia, Assine e Divulgue:

«A PROVINCIA»

Francisco Afonso & Douradinha

Fabricantes de Cortiças em Prancha, Quadros, Solas, Palmilhas e Artefactos de Cortiça

Rua Diogo Rodrigues, 2

Telef. 030020 - MONTIJO

A Federação das Colectividades de Cultura e Recreio homenageou em Lisboa, a Banda da Sociedade 1.º de Dezembro, de Montijo

A Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, que triunfou há pouco no Concurso Mundial de Bandas Civis, em Kerkrade (Holanda), foi agora homenageada em Lisboa pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, no Pavilhão dos Desportos, onde lhe foi concedida a medalha de ouro de «*Instrução e Arte*»; assim como ao seu maestro, sr. António Gonçalves, que teve igual distinção, e aos seus componentes o diploma de «*Mérito Artistico*».

* * *

A Federação das Colectividades de Cultura e Recreio prestou no passado domingo, 28, no Pavilhão dos Desportos, a sua homenagem sincera de dedicação à Sociedade 1.º de Dezembro, pelo êxito que aquela Banda conseguiu para o nosso país, conquistando o 2.º lugar no Concurso de Kerkrade, em competição com as melhores Bandas de outros países.

A Sociedade homenageada partindo dum local próximo do Pavilhão, mas dentro da parte ajardinada do recinto que o circunda ali se dirigiu executando uma alegre marcha.

Reportagem especial de
Elisiário J. Carvalho

Após a sua chegada foi-lhe prestada a guarda de honra, por todas as deputações ali presentes, com seus estandartes, sendo demoradamente aplaudida.

Presentes:

A Direcção da Federação, composta pelos srs.: Alfredo Cândido, Aníbal Pereira Fernandes, Artur Marta, António Portugal Pereira Lima, Manuel Dias Pires, Rogério da Fonseca, Francisco Frazão e Capitão José Elísio Gonçalves Louro; e igualmente os srs. Dr. Jaime Lopes Dias, representando o sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Judice da Costa, representando o Secretário Nacional de Informação, Dr. Alfredo Tavares Alves, representando o sr. Governador Civil de Lisboa, assim como o sr. Conde de Rio-Maior, digníssimo Sócio Honorário da Federação homenageadora.

Deputações com estandartes: — Sociedade Musical de Odivelas, composta de seis elementos; Grupo Dramático Povoense, da Póvoa de St.ª Iria; Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Penicheiros); União Progressiva de Vale Covo (Bombarral); Sociedade Filarmónica União Alunos Esperança (fundada em 1850); Vista Alegre Futebol Clube; Grupo Dramático Lisbonense; Academia Filarmónica Verdi (fundada em 1872); Tarujense Futebol Clube; Banda da Carris; Rio Seco Sporting Clube; Grupo dos Amigos de Lisboa, (todas as últimas da capital); Sociedades Filarmónicas: Timbre Seixalense; Amizade Visconde de Alcácer, de Alcácer do Sal; 5 de Outubro, de Paio Pires; União e Recreio, de Alhos Vedros; Incrível Almadense; União Artística Piedense, da Cova da Piedade; bem como representantes dos jornais diários da capital e da imprensa regionalista deste distrito.

* * *

Depois de executar o hino da Sociedade, a banda e todos os presentes, dirigiram-ss para o interior do Pavilhão.

Ali os músicos da homenageada tomaram os seus lugares no estrado onde seria executado o concerto; e, em lugares especiais, sentaram-se os srs. Drs. Alfredo Tavares Alves, Jaime Lopes Dias e Judice da Costa, representantes respectivamente, dos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara de Lisboa, Secretário Nacional de Informação e os srs. Conde de Rio Maior, Alfredo Cândido e Capitão Elísio Louro.

* * *

Entusiàsticamente aplaudida pelo público, que se aproximava a 2.000 pessoas, ocupando uma boa parte do Pavilhão, a Banda 1.º de Dezembro executou com esmero e arte, algumas peças das que exibiu em Kerkrade.

Seguiu-se um intervalo em que a Federação prestou a merecida homenagem aos músicos portugueses, que além fronteiras, se portaram galhardamente em representação do seu querido Portugal.

Usou da palavra em primeiro lugar o prestigioso presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, sr. Alfredo Cândido, que produziu uma magnífica peça oratória, a qual deliciou toda a assistência, e que pela sua extensão, publicaremos na íntegra na próxima semana.

Findo o seu discurso, convidou o sr. Dr. Alfredo Tavares Alves, representante do sr. Governador Civil, para que entregasse ao regente sr. António Gonçalves, a Medalha de Ouro de Instrução e Arte, que só em casos excepcionais e de especial significado, aquele organismo confere.

Medalha igual, foi ainda colocada no estandarte da 1.º Dezembro, pelo sr. Dr. Jaime Lopes Dias, representante do sr. Presidente da Câmara de Lisboa; e o sr. Dr. Judice da Costa, fez a entrega de diplomas de «Merito Artistico», pela classificação conferida na Holanda, em 30-8-1958.

A Banda 1.º de Dezembro em 1958

Em todas estas entregas as ovações tomaram grande entusiasmo de parte da assistência.

Por fim falou o maestro sr. António Gonçalves, regente da Banda, que em seu nome e de todos os seus executantes agradeceu a homenagem da Federação; e disse:

«*Não julguem meus senhores, que eu só atribuo importância ao segundo lugar conquistado; acima de tudo tenho a certeza do valor da música portuguesa, em confronto com as das nações estrangeiras.*

Eu parti com fé, e essa fé vinha do conhecimento das possibilidades artisticas dos meus executantes que se comportaram com aprumo, o que para prova posso atestar pela maneira carinhosa como a população de Kerkrade recebeu a nossa Banda, pronunciando a palavra «Portugal», tanto à nossa chegada, como durante o certame e também à partida; as mulheres holandesas chegaram a abraçar e a beijar os nossos músicos.

Tudo isto também foi possivel para reforçar a minha fé, o valioso apoio dos ex.mos srs. Dr. Miguel Rodrigues Bastos, dignissimo Governador Civil de Setúbal, Secretário Nacional de Informação, e também da Federação das Colectividades de Recreio, porque só assim foram removidas as dificuldades financeiras para partirmos.

Pena é que as Bandas consideradas «Filarmónicas de Amadores», não tivessem ainda tido da parte das entidades oficiais o devido reconhecimento, para bem da alma deste povo de sensibilidade artistica e para bem da civilização portuguesa».

Finalmente a Banda executou a segunda parte do concerto e foi entre aclamações apoteóticas, que terminou o seu magnífico reportório.

Servirá esta festa levada a efeito pela Federação de estimulo para todas as Bandas de Amadores do País, continuarem, confiando no seu valor? E esse pelo menos, o propósito dos dirigentes da Federação.

Oxalá que sirva de exemplo a todos e que os governantes resolvam a situação bem merecida dos Artistas Amadores, para dignificarem ainda mais o nome de Portugal, em confronto com o estrangeiro, no sector musical.

Grande Concurso de Prognósticos de Futebol

Continuamos hoje a publicar os cupões de prognósticos e as novas bases deste sensacional Concurso, que tanto sucesso obteve nas épocas transactas.

Resultado do Concurso de Prognósticos

Cupão N.º 2, de 28-9-58 — Cupões entrados = 135

VENCEDOR: *Mário Verissimo Salgueiro*, emp.º na Pastelaria Mimosa — Montijo, que acertou em 14 resultados, a quem compete o 2.º prémio, de 100$00, a receber nesta redacção por compras em estabelecimento à sua escolha.

Descriminação das classificações por concorrentes: 1 com 14 resultados certos; 1 com 13; 1 com 12; 19 com 11; 29 com 10; 37 com 9; 22 com 8; 16 com 7: 4 com 6; 4 com 5: e 1 com 4 resultados.
TOTAL 135 CUPÕES.

Campanha Pró-Clube Desportivo de Montijo

Dos 135 cupões entrados, acertaram nos vaticínios relativos ao jogo Beja-Montijo, pelo resultado obtido, 34 concorrentes, com 27 empates e 74 derrotas.

CONDIÇÕES:

N. B. — *De novo se informa que os cupões deverão ser preenchidos a tinta com os prognósticos dos resultados dos desafios nele indicados e bem assim o nome e morada do concorrente, por forma legivel, sem o que não serão considerados.*
Igualmente se comunica que só são aceites os cupões que dêem entrada nesta redacção até às 12 horas do dia dos jogos para os concorrentes de Montijo, e àqueles do resto do país, no correio da manhã seguinte.
Este concurso é muito simples e dispensa mais explicações. Leia as regras que temos vindo a publicar nos números transactos e prontamente ficará habilitado a concorrer.

CORTE POR AQUI

Cupão N.º 4

Concurso de Prognósticos de Futebol de «A Província»

Domingo, 12-10-58

2.ª Divisão (Zona Norte)		2.ª Divisão (Zona Sul)	
Boavista	Leixões	Oriental	Atlético
Oliveirense	Gil Vicente	Farense	Coruchense
Chaves	Vianense	Arroios	Serpa
Tirsense	Espinho	Sacavenense	Juventude
Peniche	Vila Real	Almada	Portimonen.
Marinhense	Sanjoanense	Beja	Olhanense
Portalegre	Salgueiros	Montijo	Estoril

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Torreense ..... **Benfica** .....

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

«A Província» **Cupão N.º 4**

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo 12

OCORRÊNCIAS

Casos de Polícia e da G.N.R.

Agressão à facada — Na madrugada de domingo, dia 28 do mês findo, perto das 2,30, João dos Santos Nabeiro, casado, vendedor ambulante de fazendas, residente na Rua Rodrigues Pimentel, n.º 2, desta vila, agrediu traiçoeiramente à facada o seu vizinho e nosso assinante, sr. Delmiro Queimadelas Barral, morador na mesma rua, n.º 2 - A, com quem estava de relações cortadas, devido a partilha de um quintal, não o atingindo mortalmente por mera casualidade.

Segundo declarações da vítima o agressor esteve à sua espera a partir da uma hora da madrugada aguardando o seu regresso a casa e procurou atingi-lo com fúria golpeando algumas das suas peças de vestuário, provocando-lhe igualmente ferimentos no peito e no ombro esquerdo, numa extensão de doze centímetros.

O agredido apresentou queixa do ocorrido no Posto de P. S. P., desta vila, tendo seguido a queixa para o Tribunal da Comarca.

Amigo do alheio

Já há tempos que o sr. António Luís da Silva verificava que o seu estabelecimento no Alto Estanqueiro, era assaltado, pelo que apresentou queixa no Posto da G. N. R. de Montijo.

Tendo-lhe por vezes faltado várias quantias em dinheiro, resolveu fazer polícia por sua conta e na terça-feira, dia 23, cerca das 22,30, verificou que os fechos duma janela estavam corridos e prevendo um novo assalto aguardou os acontecimentos.

Pouco depois da meia noite verificou que um indivíduo empurrava essa janela, ao mesmo tempo que saltava para o interior da loja, e estando o sr. Silva munido duma espingarda, fácil lhe foi dominar o intruso.

Telefonando para o Posto da G.N.R. depressa ali compareceu uma patrulha, a qual prendeu aquele indivíduo, de nome Manuel Berto Delgadinho, «O Vilão», também residente no Alto Estanqueiro e que era frequentador assíduo do mesmo estabelecimento.

O criminoso foi enviado ao poder judicial.

do Minho ao Guadiana

Bombarral

— A Câmara Municipal procedeu à reparação da Rua do Comércio, cujo pavimento se achava, há anos, em péssimo estado de conservação.

Urge, agora, regulamentar a circulação e o estacionamento de automóveis naquela movimentada artéria, onde se encontra uma grande parte do comércio da vila, de modo a evitarem-se cenas desagradáveis provocadas pelo movimento de carros nos dois sentidos.

— Começou, em toda a região bombarralense, a faina das vindimas, sendo a produção, quer em quantidade, quer em qualidade, inferior à do ano passado.

— O movimento escolar deste concelho, no ano lectivo findo, foi o seguinte:

Dum total de 1.433 crianças recenseadas, frequentaram as 21 escolas existentes no concelho, 1.363 alunos a cargo de 37 professores, regentes e agentes de ensino. Passaram da 1.ª para a 2.ª classe, 296 alunos e da 2.ª para a 3.ª, 289. Fizeram exame da 3.ª classe, 240 alunos e do 2.º grau, 189.

Funcionaram 7 cursos de adultos, frequentados por 163 indivíduos de ambos os sexos, tendo feito exame da 3.ª classe, 81; do 2.º grau, 52; e da 3.ª e 4.ª classes no mesmo ano, 3.

— Conforme estava anunciado, disputou-se no campo de jogos desta vila, no passado dia 14, uma importante Gincana de Automóveis promovida pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e integrada no «I Critério de Gincana de Automóveis» organizado pelo Sporting Clube de Alenquer em colaboração com diversas colectividades de Caldas da Rainha, Peniche, Bombarral, S. Martinho do Porto, Adão Lobo (Cadaval), Vila Franca de Xira e Azambuja.

Concorreram mais de três dezenas de experimentados volantes da modalidade, representando perto de cinquenta inscrições.

A prova, que teve o patrocínio da municipalidade bombarralense, do Grémio do Comércio e das firmas mais importantes da vila, foi disputada com muito entusiasmo, tendo conquistado as 14 taças instituídas os seguintes concorrentes:

1.º, Amadeu Santos Silva; 2.º, Francisco Pedro Ferreira; 3.º e 4.º, João Mário Aires; 5.º, Amadeu Santos Silva; 6.º, Fernando Santos; 7.º, Amadeu Santos Ferreira; 8.º, Óscar Ribeiro; 9.º, Amadeu Santos Ferreira; 10.º, Óscar Ribeiro; 11.º e 12.º, Paulino Montez; 13.º, Fernando Santos; e 14.º, Marcelo Verissimo Duarte Monteiro.

A' noite, realizou-se no Teatro Eduardo Brasão um animado baile, durante o qual se fez a distribuição de prémios aos vencedores da gincana. — (C.)

Fóros da Craveira (Pègões)

No recinto da vivenda do nosso prezado assinante sr. António Ferreira Moleiro, uma comissão de elementos, para tal fim organizada, levou a efeito, nas noites de 30 e 31 de Agosto findo, dois atraentes bailes, aonde se dançou animadamente, até às primeiras horas da madrugada.

O primeiro destes bailes, foi abrilhantado pelos acordeonistas srs. António de Sousa e António Albino, respectivamente, de Pinhal Novo e de Lavre.

O segundo baile, foi também abrilhantado pelo sr. Sousa, acompanhado por um baterista da Moita, e um vocalista duma orquestra do Pinhal Novo, o sr. Manuel Malveira. Também no intervalo executou alguns números do seu reportório, mas com agrado geral da assistência, o acordeonista local sr. Alfredo Duarte Grangeira.

Eram 23 horas quando teve lugar a nossa chegada; e nessa ocasião estava sendo exibido um dos principais números, o «Fado do Montijo», o qual foi muito apreciado por todos os ouvintes.

E a completar esta notícia, resta-nos ainda dizer: através duma excelente aparelhagem sonora, todos os elementos musicais actuaram brilhantemente, motivo porque lhes apresentamos os nossos sinceros parabéns.

O recinto encontrava-se lindamente iluminado a luz eléctrica. — (E.)

FAIAS (Pegões)

Visita, — No passado dia 21 de Setembro, — domingo — visitou a Colónia Agrícola de Pegões e o Núcleo das Faias o ex.mo sr. Eng.º Agrónomo Vasco de Pinho Leónidas, novo Presidente da Junta de Colonização Interna, o qual foi recebido festivamente pelos colonos.

Futebol, — Como estava anunciado realizou-se no mesmo dia, a primeira fase do torneio de futebol, a contar para as taças «José Francisco Miguel», «Engenheiro A. R. Campello» e «Freguesia de St.º Isidro», tendo se verificado os seguintes resultados:

Grupo Desportivo da Lagoa da Palha - 2; Clube de Futebol «Os Leões da Beira» - 0; — Grupo Desportivo das Faias - 2; Clube Desportivo da Primavera (Setúbal) - 0.

No domingo 28, defrontam-se os clubes vencedores e os vencidos, para apuramento final dos clubes vencedores. — (C).

Baixa da Banheira

— *Rádio Televisão Portuguesa* — No domingo, 14 de Agosto findo, tivemos o prazer de assistir a mais um sensacional programa de T. V., no Novo Café Ribatejano, aonde entre outras, apreciámos as seguintes imagens: — Banda 1.º de Dezembro, de Montijo, regressando de Kerkrade (Holanda); Festas a N.ª S.ª dos Remédios em Lamego; 1.º Avião Alemão; Regata Taça da América; e Grupo Artístico Amadores do Sado (Alcacer do Sal), o qual abriu a sua audição, ou actuação com a dança «Ladrão Furtado» e fechando com chave d'ouro, dançando «Valsa Antiga». Mereceu-nos ainda especial referência a solista do mesmo grupo Leontina da Conceição, assim como quatro velhos do Sado, dançando «Ribeirinha». — (C.)

SANFER, L.DA

SEDE — LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º
ARMAZÉNS — MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moinho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.
CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇAO de alimentos para gados
RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.
CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro
ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

MONTIJO

Miradouro da vida

«As aparências iludem»

CONTO · Por Teresa Helena Pascoal Pereira

(Conclusão do número anterior)

Os dias continuavam a deslizar sem nada que os tornasse notáveis. Os passeios, as conversas sobre a relva do jardim apenas de ócio nada de novo traziam; apenas cada vez acentuavam mais em mim a certeza de que Ruth tinha a cabeça demasiado leve.

E, essa certeza torturava-me sem bem saber porquê. Mas, a angústia que me assaltava, aumentava à medida que via as facilidades que Ruth concedia aos outros amigos. Então redobrava de esforços para a prender tendo-a junto de mim, que a respeitava.

O Luís que compreendera melhor do que eu o que passava comigo e conhecendo bem Ruth avisou-se: — *Carlos — cuidado, não te deixes arrastar nem prender dos encantos dessa encantadora criatura. Olha que à Ruth senhora da sua beleza não se lhe dá fazer sofrer os rapazes de quem depois se ri...* Não acreditei. Uma tarde, fui sentar-me no terraço a ler. Ruth seguiu-me. Vendo-a triste, aproximei-me da varanda a que se encostara e interpelei-a: — *Que foi que te aconteceu? Estás triste? — Achas que não tenho razão?* A Edith anda aborrecida, parece doente ou zangada, não sei bem. O certo é que não me liga nenhuma. De casa nem resposta dão às minhas cartas. Dir-se-ia terem-me abandonado — e a soluçar concluiu — *Parece que não tenho ninguém.*

Cala-te Ruth — Então e eu? — Como me olhasse surpresa e incrédula desferi o golpe final. — *Eu amo-te Ruth...* — Os seus olhos brilharam mais e os lábios abriram-se num sorriso. — *Isso é verdade Carlinhos?* E num misto de ternura e paixão — (que não passava de cinismo) — encostou-se a mim; os nossos rostos ficaram tão juntos, que os lábios se tocaram involuntàriamente. Pensei que tudo aquilo fosse verdade e começou o idílio.

Quando chegou a hora da despedida, Edith apertou a tremer mas animòsamente, a mão que tanta vez a auxiliara na escalada da serra. Ruth debulhava-se em lágrimas, que pobre de mim acreditei sinceras. Se não fosse um homem eu teria chorado naquela hora. As cartas que depois trocámos eram verdadeiros rosários de juras de amor, de promessas que nunca seriam cumpridas, até que...

* * *

Dois meses se passaram, sem que nos víssemos. Um assunto urgente levou-me com alvoroço a Lisboa. Mal lá cheguei, telefonei a Ruth para marcarmos encontro e, no dia seguinte à hora combinada, Ruth corria a lançar-se nos meus braços, mas pareceu-me no entanto fria, reservada. Atribuindo a mudança à emoção sofrida esperava que os dias seguintes me restituíssem a minha Ruth doutros tempos. Mas quê, continuou na mesma! Desejando saber o que se passava procurei Edith que, pelas suas evasivas mais aumentou em mim a certeza de que Ruth mudara. Gracejando perguntei-lhe quando é que se casava. Edith começou a chorar baixinho e confessou-me que nunca se casaria, pois o homem a quem devotara a sua vida amava outra mulher.

No doloroso olhar que me lançou compreendi que eu era essa pessoa e senti então pena, muita pena mesmo de Edith. Aproximei-me da cadeira em que ela se sentara, e pondo-lhe as mãos nos ombros disse-lhe.

— *Perdoa Edith, mas eu não tenho culpa...*

— *Eu sei Carlos, ela é bela e eu... sou feia.*

— *Não digas tal. Não é feio quem é bom e tu, tu és muito boa.*

— *Carlos faz-me um favor, casa-te com ela o mais depressa que poderes e tudo ficará decidido.* Edith partiu; senti desejos de correr após ela e pedir-lhe que ficasse mas era tarde. Eu tinha que casar com Ruth.

Quando lhe falei nesse assunto esquivou-se. Falei-lhe com aspereza, mas um carinho seu bastou para eu partir confiado.

O correio começou a rarear e um dia... voltara do trabalho aborrecido e acabrunhado. Depois de ter almoçado, minha mãe disse-me que tinha vindo uma carta de Ruth. Sem mais querer ouvir rasguei esperançado o envelope; mas, logo às primeiras linhas, minha mãe viu-me empalidecer e deixando cair a folha que me ferira tanto ou mais que a aguçada lâmina dum punhal, atirei-me para cima do divã. A carta dizia que o nosso amor tinha sido um devaneio, que estava tudo acabado e participava o casamento de Ruth com o meu maior amigo, com o Luís em cuja casa a vira pela primeira vez.

Convicto da traição do Luís não mais o quis receber. Edith escreveu-me suplicando o meu perdão para a irmã e confirmando com desgosto a notícia do casamento. Não voltei a ver nem a ouvir falar de Ruth.

Cerca de seis meses após a realização do casamento, ao regressar a casa alguém me esperava no meu quarto. Era o Luís. O meu primeiro impulso foi para o expulsar daquela casa, mas a sua extraordinária submissão e as lágrimas que vi banharem-lhe as faces, obrigaram-me a recuar e a ouvi-lo. A estranha narração do Luís fez-me emudecer de surpresa. Ruth casara com ele pela sua muita riqueza. Depois de umas semanas de paz, começaram as exigências de Ruth e os consequentes desentendimentos, a que se seguia uma outra fase em que ela saía muito assíduamente, mas redobrava de carinhos para com o esposo. Luís sentia-se quase feliz. Certa vez Luís chegando a casa mais cedo que o costume, surpreendeu um telefonema para a senhora; compreendendo que se tratava de uma entrevista preparou-se para seguir a mulher.

O que viu será desnecessário repetir. Ao voltar a casa, a cena foi terrível e Ruth a tremer não ousou negar a sua culpabilidade. Luís saíu para fazer averiguações e ao voltar, uma carta dizia-lhe que Ruth partira.

— *E agora Carlos, aqui estou com o coração despedaçado não pelo amor, mas pelo ódio.*

— *Meu pobre Luís, perdoa o que te disse; afinal tu ainda és mais desgraçado do que eu. Volta para a tua família, esquece-a como eu fiz e se precisares de um amigo conta comigo.*

— *Quem havia de dizer Carlos, que sob a ternura estava a traição...*

Luís voltou para junto dos pais e eu fiquei a pensar, não na imagem de Ruth, mas na bondade de Edith. Escrevi-lhe para Lisboa mas não recebi resposta. Pensei que me tivesse esquecido. Mas, ontem à tardinha...

A chuva caía sem cessar e eu tamborilava com os dedos nos vidros da janela, quando alguém bateu à porta. A visita era para mim. Compus a gravata e abri.

— *Edith! Tu aqui?*

— *Sim, Carlos, Ruth antes de partir confiou-me as tuas cartas e eu venho restituir-tas, para que lhe dês destino.*

— *Queima-as tu própria. E agora diz-me Edith, ainda amas o tal jovem a quem dedicaste a tua vida? Se esse jovem te amasse eras feliz? — Ó Carlos... e ela? — Morreu!*

E assim começou afinal ao lado da minha pobre Edith, a vida que parecia arrazada pela conduta de Ruth.

PÁGINA CULTURAL

O sr. Dr. António do Valle-Domingues,

concedeu à «A Província» uma interessante entrevista, sobre Condecorações e Medalhas e Ordens Militares Nacionais e Estrangeiras

Fomos gentilmente convidados pelo sr. Dr. António do Valle-Domingues, residente na Avenida Marginal da Cruz Quebrada, a visitar a sua preciosa colecção e o seu Museu de insígnias de inúmeras condecorações de todo o mundo.

Tivemos ocasião assim, de admirar uma colecção que é única em Portugal, aliada a uma biblioteca de especialização de mais de 600 volumes, assim como alguns trabalhos seus sobre condecorações, ensaios, esboços históricos, etc., e os desenhos coloridos de todas as condecorações portuguesas em tamanho natural, actuais e extintas, como a Ordem de Santa Isabel, Torre Espada do Brasil, N.ª S.ª da Conceição de Vila Viçosa, Medalhas das Campanhas da Liberdade, Condecorações de D. Miguel, Medalha da Poeira Vilafrancada, Colares da Torre Espada para Damas, e cujas insígnias existem no seu Museu.

O sr. Dr. Valle-Domingues que há mais de vinte anos se dedica ao estudo destes trabalhos históricos, tem feito uma verdadeira campanha nacionalista dando a conhecer a todo o mundo, onde possui correspondentes, as nossas condecorações e Ordens Militares das mais belas, gloriosas e ricas de tradição.

Os três únicos institutos que se dedicam ao estudo e investigação Histórica das Ordens Militares e Medalhas, que são um alemão de Berlim; outro dos E. U. da América, e o terceiro de Inglaterra, são representados em Portugal por este bom português que tão apreciado é no estrangeiro e neste sector.

Pela categoria de pessoas que o tem visitado, quer nacionais e estrangeiras das quais damos uma resumida lista, bem se pode avaliar

POR

Ribeiro Nunes

na importância que os seus méritos têm não só como investigador, mas também como coleccionador.

Por sua casa passaram já: Rei Humberto de Itália, Conde de Avilez, Coronel Rebeca, do Instituto dos Altos Estudos Militares, General Ferreira Martins, General Afonso Botelho, Chanceler da Ordem de Cristo, Coronel Sacadura Botte Corte-Real, Director do Museu Militar, Coronel Sá Nogueira, Director do Arquivo Histórico Militar, Dr. Almeida Langhans, Secretário de S. Ex.ª o Presidente do Conselho e por ordem do mesmo, que teve palavras de muito apreço para os trabalhos analisados, Engenheiro Álvaro Roquete, e Arquitecto Costa Macedo, respectivamente Presidente e Vereador da Câmara Municipal de Oeiras, jornalistas: Armando de Araujo, Armando Boaventura e Correia da Costa, Dr. Noronha Gamito, do Protocolo de Estado, Dr. João Afonso de Corte-Real, Secretário da Secção de História da Sociedade de Geografia, Luís de Bivar Guerra, do Instituto Português de Heráldica, Conde da Folgosa, Perry Vidal, D. Luís da Câmara Leme, D. Luís de Noronha, Fonseca Santos, Lobão de Mascarenhas, Coronel Henrique Cardoso, Adido Militar do Brasil, Miguel Butuller.

Saímos muito bem impressionados desta visita de quase 3 horas, fazendo votos para que seja criado em Lisboa um Museu, único no género, de Condecorações sob a proficiente direcção deste perito em Condecorações, cujos pareceres tem sido solicitados pelos estrangeiros, o que muito nos honra.

Por fim foi declarado ao visitante pelo sr. Dr. António de Valle-Domingues, que ele está em contacto com o Ilustre e Erudito Professor Doutor José Caeiro da Matta, Digníssimo Presidente da Academia Portuguesa de História, a fim de assentarem na publicação duma obra editada por aquela Academia e sobre as Ordens Militares e Condecorações Portuguesas, motivo pelo que lhe apresentámos as nossas felicitações.

Ao darmos esta notícia nas colunas de «A Província», outro propósito não tivemos do que contribuir para que este trabalho meritório e de longos anos não seja remetido ao ostracismo, pois pelo seu valor e ineditismo bem merece ser publicado, para conhecimento não só dos estudiosos como dos curiosos de todo o mundo, que se dedicam à Numismática, Heráldica, Medalhística, Esfragística, etc..

Instado sobre o projecto do Museu de Condecorações em Portugal, declarou:

O Museu seria dividido em três partes, sendo a primeira, dedicada aos Heróis Nacionais, pois não se sabe onde param as Condecorações dos nossos Heróis e dos Chefes do Estado.

Só há pouco foram entregues ao Museu Militar as que pertenceram a Mousinho, e as de Bernardino Machado estão no Museu Arqueológico, em Belém, estando ainda algumas condecorações, mas muito poucas, no Museu da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

A segunda, seria a parte universal, com as condecorações de todos os países do Mundo e por ordem alfabética, para os estudiosos terem uma fonte de investigação

Finalmente, a terceira, seria dedicada à Chancelaria das Ordens Portuguesas, onde estivesse permanente uma exposição das insígnias antigas e modernas, sua evolução, uma exposição iconográfica dos uniformes das Ordens, e um bem organizado ficheiro das Ordens de todo o Mundo; ficheiro que seria, didascálico, onomástico, ideográfico e ainda por divisas da Ordem e cores das fitas das mesmas condecorações, fazendo-se a publicação periódica dum boletim à semelhança do publicado pela Legião de Honra, em França, onde constasse o movimento das ordens, nomes dos agraciados, nomes dos seus Chanceleres e respectivos Conselhos, etc..

E, assim, terminou a visita, desejando o nosso jornal que tal iniciativa se não perca, dando-lhe realização o mais depressa possível, a fim de nos valorizar num sector que grandes vantagens poderá trazer ao Mundo Intelectual.

YOGHURT

BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia

Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027

Impressões sobre Literatura

Com reconhecimento, ao sr. Magalhães de Figueiredo

Para muita gente, mormente para aquela que não possue sensibilidade aguçada nem cultiva dons artísticos, o romance não passa duma história que o autor inventou para regalo dos seus leitores.

Daí a incompreensão pela expressão mais representativa do viver de qualquer época e, sobre-

POR

Joaq. Brácio de Figueiredo

tudo, pela mensagem viv da ou copiada ao natural pelo humano que a estilizou. E daí, também, certas afinidades e afirmações, falhas de justiça e prenhes de ignorância, que merecem censura e, simultâneamente, um cibinho de indulgência e rebate.

Porque, o romance, é o género mais fecundo e evolutivo, em variados aspectos, à finalidade humana. Caracteriza os dias que foca e denuncia os absurdos da sociedade. E define o caminho pelo qual o homem entra na vida, mas pela qual nem sempre sai, ou se sai, não é com disposição igual à da entrada.

Desde o período clássico até ao actual *psico-realista*, passando pelo romântico, naturalista, realista e neo-realista, o romance tem sido nascente promissora para o conhecimento da vida e dos seus problemas. Ao mesmo tempo tem evoluído no sentido de uma aproximação formal, estética e estilística digna de realce. Não só pelo testemunho de quanto pode o homem dentro das suas funções limitadas e objectivas, mas pelo esplendor e amplitude, o romance é o documento destacado da nossa existência e espiritualidade.

Para semelhante significado concorre outrossim o aparecimento nos escaparates das livrarias, de quando em quando, de obras voluptuosas de qualquer latitude. Não importa que essa latitude seja nortista ou sulista, mas sim de projecção e de relevo temático, pois tal atitude bastar-nos-à para termos a certeza de que estamos em presença de literatura moderna e de profunda vitalidade humana. E que seja um estudo psicológico que nos arraste para a compreensão subtil da alma e nos faça solidarizar com essa mesma força que se vai derramando ao longo dos capítulos, será a definição do património artístico.

(*Continua na página 2*)

Actividades Culturais da F. N. P. T.

A Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo vem exercendo interessante actividade no campo cultural, facto que as suas frequentes iniciativas bem atestam.

Assim, realizada com êxito, há pouco tempo, o III Torneio Literário Corporativo, que movimentou centenas de concorrentes de todo o País, teve agora lugar uma exposição de arte nos jardins do antigo palacete Alto Mearim, onde está instalada a sede daquele organismo corporativo.

Ao acto inaugural assistiram o Sr. Ministro das Corporações e os Secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, que manifestaram a sua satisfação pelo certame realizado, tanto mais que constituíu, na verdade, um curioso documento das vocações de jovens artistas que tão proficuamente utilizam as horas livres dos seus afazeres profissionais, cultivando e estudando com entusiasmo as Artes Plásticas.

Os três membros do Governo foram recebidos pelo Sr. Eng.º Santos e Castro, presidente da direcção da Casa dos Empregados da F. N. P. T., que agradeceu a presença dos ilustres visitantes e expôs a ideia e o sentido cultural do certame que se inaugurara.

Com este e outros acontecimentos se comprova o interesse que dia a dia se acentua na juventude portuguesa pelas Belas Artes, estimulada com iniciativas como a que acabamos de referir.